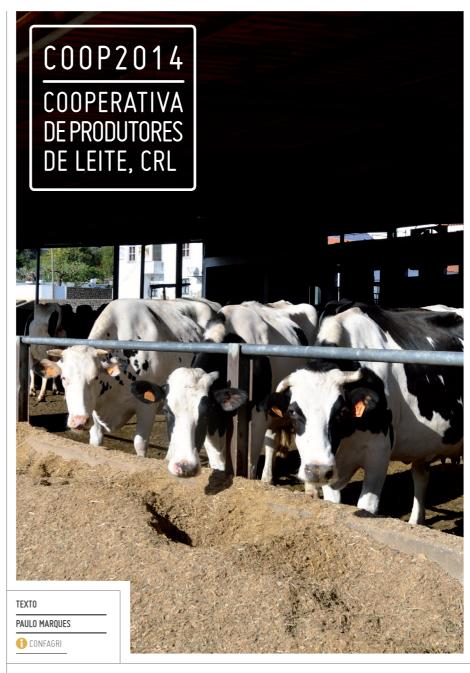
COOP2014, Cooperativa de Produtores de Leite, Crl, é uma cooperativa Associada da Lacticoop que foi constituída em 2014, com o objetivo de reunir todos os produtores da Região Sul, Região Oeste e de Lisboa e Vale do Tejo, numa única entidade, sendo cooperadores e não fornecedores, como eram até à altura da formação desta organização cooperativa. A Cooperativa tem sede social no Concelho da Moita e a sua área de abrangência vai desde a região do Oeste até ao Baixo Alenteio, com o maior número de produtores localizado no Ribatejo e Alto Alentejo. Na sua área social destaca-se a Região de Lisboa e Vale do Teio e o Alenteio, que possuem características únicas para o desenvolvimento da atividade de produção de leite, quer pela dimensão das propriedades e elevada qualidade dos seus solos, bem como pela abundância de água, em resultado de fortes investimentos públicos efetuados em sistemas de regadio. As maiores explorações aproveitaram esta transformação estrutural do tecido agrícola para efetuar investimentos em grandes unidades de produção de leite. das maiores do país e da Europa.

A atividade da Cooperativa centra-se essencialmente no pagamento à produção e prestação de informação sobre o sector, para que os associados possam definir as suas estratégias empresariais de maneira informada e atempada. É intenção da sua Direcão fomentar, em conjunto com a Lacticoop, estratégias que permitam otimizar custos de produção nas explorações, beneficiando do efeito de escala da COOP2014, fomentar a organização de eventos que possam contribuir para o fortalecimento das relações entre associados e promover a apresentação de novas tecnologias e modelos de gestão para o sector.

Atualmente, a Coop2014 possui 27 cooperadores, todos produtores de leite, totalizando uma produção de cerca de 75.000.000 Litros/Ano, o que em termos relativos representa mais de 50% da produção da Lacticoop e cerca de 10% do conjunto das três associadas do Grupo Lactogal, nomeadamente: Agros, Proleite e Lacticoop.





Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da Coop2014, Cooperativa de Produtores de Leite. Rui Rosa

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Coop2014, Cooperativa de Produtores de Leite, C.R.L.

[CONTACTOS]

Quinta da Migalha, 24 2860-243 ALHOS VEDROS (Tel) 962 329 612

A Coop2014 desempenha um papel essencial de apoio à atividade agrícola na sua área social. Como descreve e avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na região?

A cooperativa representa uma das maiores organizações nacionais em termos de produção de leite e consequentemente em termos de área agrícola cultivada. O efetivo ascende a cerca de 7.000 vacas em produção e 5.000 animais em recria, instaladas em explorações cuja área total representa mais de 5.000 hectares.

Esta dimensão obriga a um acompanhamento em termos do maneio das explorações, sua gestão em termos económicos e financeiros, bem como uma gestão técnica muito rigorosa, no domínio da fertilidade e sanidade. O conjunto das explorações representa para a região um motor de desenvolvimento a nível de diversas áreas ligadas à produção de leite e de forragens, bem como ao fornecimento de alimentos concentrados e outros fatores de produção, inerentes ao ciclo produtivo do leite e da recria dos animais.

ser a área que menos rendimento retém em toda a cadeia até ao da economia. "

últimos anos um momento muito entusiasmante desde que se percebeu o seu potencial económico, que se trata de uma atividade moderna que requer conhecimento e inovação permanentes."

Que atividades e serviços a Cooperativa presta e coloca à disposição de todos os seus Associados?

O nosso papel junto dos cooperadores da Coop2014, tem como objetivo promover a divulgação da evolução das principais preocupações dos produtores, nomeadamente: tendência do preço do leite, forma de gestão do grupo Lactogal, preços dos fatores de produção, novas tecnologias aplicáveis ao sector leiteiro, eficiência das explorações.

Como cooperativa associada da Lacticoop estabelecemos como estratégia principal, para alcançar os objetivos da produção, o diálogo permanente com a Administração da nossa participada. no que concerne à atualização do preço do leite e ao equilíbrio da situação económica e financeira da Lacticoop.

Atualmente, como analisa o sector agrícola de uma forma geral e, mais especificamente, a fileira do Leite na área social da Cooperativa?

O sector Agrícola tem vivido nos últimos anos um momento muito entusiasmante desde que se percebeu o seu potencial económico, a sua importância estratégica e que se trata de uma atividade moderna que requer conhecimento e inovação permanentes. Vive atualmente um momento que requer reflexão, uma vez que as alterações climáticas têm de ser consideradas como um dado adquirido, que obrigam à otimização do uso dos recursos existentes. No que concerne ao sector produtivo, continua a ser a área que menos rendimento retém em toda a cadeia até ao produto final, quer no sector leiteiro, que em outros sectores da economia.

PORTUGAL CONTINENTAL REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA REGIÃO AUTÓNOMA DOS ACORES



GUARDE ESTA ENTREVISTA EM FORMATO PDF



maiores organizações nacionais em termos de produção de leite

O sector do leite, no qual se insere a Cooperativa resume-se à produção de leite, tendo na grande maioria do seu núcleo de produtores, explorações com futuro, de dimensão adequada e com uma situação económica equilibrada. No entanto, ainda é preocupante o reflexo do baixo preço do leite nas contas de explorações dos produtores, que irá levar alguns anos a esbater-se e a reequilibrar a situação financeira.

Estabelecemos como estratégia não diversificar a nossa atividade, em contraciclo com as cooperativas associadas da Lacticoop. concentrando-nos unicamente no apoio à produção de leite, beneficiando a situação financeira da Cooperativa.

Pensamos que desta forma estamos sempre em condições de responder às necessidades dos cooperantes e também de mantermos a transferência mensal de bónus para os produtores, não absorvendo este valor que nos é transferido pela Lacticoop, em termos da nossa estrutura de funcionamento.

O Conselho de Administração adotou como forma de transparência para com os seus cooperantes não ter qualquer remuneração e suportar todas as despesas de representação.

No que respeita ao relacionamento da grande distribuição com a produção nacional, como pensa que se poderá alcançar o equilibro em toda a cadeia de valor? Como vê o papel da PARCA?

É conhecida alguma conflituosidade que existe entre a Indústria de transformação de leite e a grande distribuição, o que não faz sentido porque são dois sectores portugueses de excelência em termos Internacionais. É compreensível que a grande distribuição, que compete num mercado global, com concorrentes fortíssimos, tenha de ser competitiva em termos de preços.

No entanto, se o leite é pago ao produtor nacional abaixo da média europeia, os produtos portugueses têm necessariamente de ser competitivos, sem necessitar de ser utilizada uma prática de esmagamento de preços por parte da grande distribuição. Esta falta de diálogo conduz a opções estratégicas duvidosas, como seja a entrada da grande distribuição na área da produção, o que não só vem desequilibrar a produção, que vive momentos de grande aperto financeiro, como seguramente esta opção não terá uma escala expressiva para a dimensão das operações de distribuição, podendo estas entidades alocar estes recursos financeiros a outras áreas da sua atividade Core. A força da distribuição tem levado ao desaparecimento de grande parte do tecido empresarial agrícola, nomeadamente de pequenos produtores, que dão consistência ao território e permitem que exista vida no interior. Tudo isto em contraciclo com a estratégia que está subjacente à PAC. O equilíbrio em toda a cadeia de valor só será uma realidade se houver vontade de sentar à mesma mesa os diversos intervenientes. nomeadamente a produção, a indústria e a distribuição, a bem da própria economia nacional. No entanto, o primeiro passo terá de ser dado pelos parceiros sociais ligados ao sector agrícola.

A "PARCA - Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar" foi criada como mecanismo do Observatório da Cadeia de Valor para o Agroalimentar. O seu objetivo passa por fomentar a equidade e o equilíbrio da cadeia alimentar, «promovendo o diálogo para permitir o aumento da transparência do mercado e o equilíbrio na distribuição de valor entre os diferentes sectores da produção, da transformação e da distribuição de produtos agrícolas e agroalimentares».

Verificamos que a PARCA não tem conseguido desempenhar o seu papel como organismo que deveria fomentar o diálogo entre as partes. De qualquer forma trata-se apenas do início de um caminho que deve continuar a ser trilhado, até porque quanto maior for o nível de informação disponibilizado, melhores serão as opções tomadas pelos produtores.

Que iniciativas realizadas pela Cooperativa mais gostaria de destacar?

O papel mais importante da Cooperativa tem sido a sensibilização em termos das dificuldades da produção de leite, junto da Lacticoop, bem como de outros organismos ligado à fileira leite.

Entendemos que o melhor servico que podemos prestar aos nossos cooperantes será defender os seus interesses junto das entidades relacionadas, através da participação na vida da Lacticoop e da Lactogal e no relacionamento com outras associadas desta.

Quais os objetivos futuros que a Cooperativa pretende alcançar?

A nossa estratégia passa por sermos uma plataforma de agilização na resolução dos principais problemas da produção, através da realização de debates que permitam ser conclusivos em termos de soluções concretas para o sector.

Procurar ser uma voz construtiva junto da fileira, nomeadamente do Grupo Lactogal, para que as condições de vida dos produtores possam sair reforçadas, para patamares equivalentes aos que são praticados por grupos cooperativos congéneres em diversos países europeus.



Quais são as perspetivas em relação ao futuro, nomeadamente no que respeita à aplicação da PAC em Portugal?

A PAC é essencialmente uma carta de intenções para o equilíbrio e a regulação do sector agrícola. Em Portugal traduz-se essencialmente por um conjunto de apoios aos agricultores, que são determinantes na modernização e desenvolvimento de estratégias das empresas agrícolas. Em meu entender, é importante que haja uma otimização no timing dos pagamentos, não sendo aceitável que um dos pagamentos anuais seja feito a 30 de dezembro, quando se o mesmo fosse efetuado dois ou três dias depois entraria num novo ano, o que traria alguma eficiência em termos fiscais.

De qualquer forma, perspetivamos que haja um incremento na produtividade da agricultura, no fomento e progresso técnico, assegurando o desenvolvimento da produção agrícola e a utilização ótima dos fatores de produção, designadamente da mão-de-obra, assegurando, deste modo, um nível de vida equitativo à população agrícola e garantindo os objectivos essenciais da PAC. nomeadamente: - estabilizar os mercados; - garantir a segurança dos abastecimentos; - assegurar precos razoáveis nos fornecimentos aos consumidores.

Sabemos que a PAC não trará beneficios diretos à produção de leite, havendo sim, uma regressão no valor do RPB, em benefício das pequenas explorações e outros tipos de agricultura menos intensiva. No entanto, compreendemos que teremos de caminhar para um crescimento mais sustentável, mais amigo do ambiente e que permita uma maior coesão territorial.

O que perspetiva em termos do novo Quadro Comunitário de Apoio no que respeita à atividade da Cooperativa?

O PDR2020 permitirá uma maior modernização das unidades de produção de leite, através de investimentos em equipamentos e infraestruturas que permitam um aumento da capacidade produtiva e/ou melhoria do bem-estar animal.

O novo quadro comunitário de apoio permitirá melhorar a eficiência das explorações dos nossos cooperantes, influenciando a produção, a qualidade do leite e reforçando a situação económica das explorações. Em suma, a Cooperativa verá a produção global crescer e terá peso crescente nas entregas à Lacticoop.

Existe, no entanto, no que respeita à apresentação dos projetos, um tempo útil para a aplicação dos mesmos no desenvolvimento das explorações. Se esses projetos não forem aprovados em tempo útil e o dinheiro também não for disponibilizado em tempo útil, existe uma perda de eficácia e maior lentidão no processo de crescimento e melhoria das explorações.

Por outro lado, é importante que os critérios de aprovação de projetos tenham exclusivamente a ver com a qualidade e o mérito dos mesmos.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

Existe uma relação de colaboração próxima, em termos de apoio às necessidades dos nossos cooperantes, no domínio das candidaturas ao PU, bem como na gestão do SNIRA e também na gestão de parcelário, como elemento fundamental para as candidaturas.

Era importante aprofundar a relação em termos do papel que poderemos vir a desempenhar na estratégia que a CONFAGRI tem na defesa dos interesses do mundo rural.

Em suma estamos satisfeitos com o papel que a CONFAGRI tem no domínio público. através da sua intervenção, como nossa representante, na definição da estratégia da Política Agrícola Comum, em defesa dos interesses dos agricultores, nomeadamente do seu rendimento e assegurando a continuidade de um sector que ainda tem um longo caminho a percorrer até alcançar rendimentos idênticos aos dos nossos colegas europeus.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

A juventude da cooperativa não é sinónimo de falta de determinação e de indefinição na estratégia para o futuro, mas sim o contrário. Procuraremos dialogar com todos os intervenientes na fileira do leite, para que se procedam a alterações, nos modelos de negócio e de governação das cooperativas, trazendo assim maior confianca ao sector e maior equidade entre os diversos intervenientes. Desta forma, diminuiremos o fosso existente para os produtores de leite, em termos do rendimento alocado a estes, procurando que o preço a ser pago ao produtor seja pelo menos o da média europeia, uma vez que não se justifica que assim não seja, porque os custos de produção são, em Portugal, mais elevados que noutros países. À população gostaríamos de deixar a mensagem precisamente da qualidade do leite e dos lacticínios portugueses, que são analisados pela DECO há cerca de quarenta anos e cuios resultados comprovam a sua melhoria constante, assim como a sua atual excelência, sendo alimentos fundamentais que deverão ser consumidos de forma equilibrada como qualquer outro alimento. Um conjunto de notícias que têm circulado nos últimos anos. nos media mas sobretudo nas Redes Sociais. têm-se revelado incorretas, baseadas em estudos científicos sem rigor e assentes em estratégias de *lobbys* de produtos que pretendem ser concorrentes ou em agendas ideológicas pouco interessadas no rigor da informação. A este propósito a própria Direção Geral de Saúde já veio defender a importância do leite e seus derivados, naquela que é a nossa dieta há já milhares de anos.

NOTA: Agradecemos a disponibilidade e colaboração dos Administradores Aldo Dias e José António para a realização deste trabalho.